

ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST

ANAIS. EST. EDU. BR/CONGRESSO



LIDERANDO JUNIORES:

UM MODELO DE LIDERANÇA PARA PASTOREAR CRIANÇAS

Josemar Valdir Modes*

RESUMO

Liderar é influenciar! Esta influência só é real quando leva em consideração quem se está liderando. A liderança de crianças, embora em muito se assemelhe a de adultos, tem nuances que a diferem e que fazem toda a diferença. A dosagem de amor, a preocupação com o desenvolvimento e com os riscos e ainda a forma de ensino tem peculiaridades que estão intimamente ligadas a este grupo e que são abordadas neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Liderança, juniores e ensino.

ABSTRACT

Leadership is influence! This influence is only real when it takes into account who is leading. The leadership of children, although it much resembles that of adults, has nuances that differ and that make all the difference. The dosage of love, concern about the development and the risks and also the form of education has peculiarities that are closely related to this group and that are discussed in this article.

KEYWORD: Leadership, juniors and education.

INTRODUÇÃO

A liderança é fator fundamental em qualquer segmento da sociedade e um recurso amplamente usado na execução de tarefas. Nem todas as pessoas veem a liderança da mesma forma. Para alguns, “liderança é influência”; para outros, a “liderança é mobilizar outros em direção a um objetivo partilhado pelo líder e seus seguidores”. Há também os que, ao olharem para a liderança, focalizam a pessoa do líder, e, tendo o ideal de Cristo em mente, afirmam que “um líder cristão é alguém chamado por Deus para liderar; que lidera com um caráter plenamente semelhante

ao de Cristo; e revela as aptidões funcionais que permitem uma liderança concretizar-se”.¹

Partindo da definição de que a liderança é influência, chega-se a uma pergunta crucial: *como ocorre esta influência?* Sem sombra de dúvida ela se inicia com a identificação com os liderados para que então ocorra o resultado esperado. Identificação é então basilar neste início de conversa. Não basta ser líder, não basta ter dons para esta área, não basta estar à frente de um grupo, mas é preciso se identificar com o mesmo.

Talvez por isso é que nem sempre a liderança é efetiva. Há um dom, há um cargo, mas não há identificação. Cada grupo de liderados tem as suas peculiaridades e também seus pontos em comum. Levando em conta crianças ou então pré-adolescentes (como geralmente são chamadas) com idades entre 9 (nove) e 13 (treze) anos, percebe-se neste grupo características que evocam a existência de líderes que se identifiquem com a realidade vivida por estes pequenos.

Esta necessidade de se estabelecer uma liderança a partir da identificação com o grupo (o que na minha experiência de líder de juniores é um sonho e não uma realidade em muitas igrejas) e também tendo em vista de que esta faixa etária, também conhecida como *juniores* (9-13 anos), representa a fase da vida em que a grande maioria dos cristãos batistas tiveram o seu encontro com Cristo (conversão)², serviram como principal motivador para esta pesquisa, que destaca três princípios fundamentais: um grande coração; olhos bem abertos e uma linguagem clara, que serão tratados na sequência.

UM GRANDE CORAÇÃO

O termo coração nas Escrituras Sagradas vai além do sentimento e é muito mais do que apenas um órgão do corpo do ser humano. O termo hebraico “*lev*”, que é traduzido por coração, tem um significado muito profundo. Ele representa

* O autor é Bacharel pela Faculdade Batista Pioneira, pós-graduado pela Faculdade Teológica Batista do Paraná e mestrando em Teologia (Missão Integral da Igreja) pelo Seminário Teológico Batista Independente. E-mail do autor: dinho@batistapioneira.edu.br

¹ BARNHA, George. **Líderes em ação**. Trad. Heloísa Martins. Campinas: United Press, 1999. p. 21-25.

² PESQUISA: Uma estatística publicada pela Campus Crusade for Christ mostra que 85% de todos os crentes aceitaram Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor antes de completarem 18 anos. CHOUN, R. J. Jr. **Ensinando crianças**. In: GANGEL, Kenneth O.; HENDRICKS, Howard G. (Eds.). **Manual de ensino para o educador cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, 1999. p. 117.

O “eu” interior que pensa, sente e decide... O coração é a parte central de uma pessoa..., da personalidade humana. Todas as emoções são experimentadas pelo coração: amor (Sl 105.25); alegria e tristeza (Ec 2.10); paz e amargura (Ez 27.31); coragem e medo (Gn 42.28). Acredita-se que o processo mental seja desencadeado pelo coração... Sendo assim, o coração pode pensar, entender, imaginar, lembrar, ser prudente e falar consigo mesmo. A tomada de decisões é realizada pelo coração. Finalmente, o coração normalmente refere-se ao verdadeiro caráter ou personalidade de uma pessoa.³

Na Bíblia é o termo mais significativo quando se quer falar sobre a totalidade da natureza interior do ser humano. Está diretamente relacionado com a personalidade do ser: intelecto, emoções e volição.⁴ Compreender a liderança de juniores sob esta perspectiva, da totalidade do ser, faz diferença na forma pela qual serão tratados. Geralmente destaca-se o sentimento, mas ele precisa vir acompanhado da razão. Eles precisam ser tratados com muito amor (demonstrações claras e visíveis), mas, ao mesmo tempo, com a devida disciplina que vem de atitudes pensadas e planejadas para este fim.

Amor paternal

Muitas vezes, nas Sagradas Escrituras, os liderados são chamados por seus líderes de *filhos*. Não se trata de amor apenas, mas de um amor com uma característica paternal. Um exemplo desta realidade é o que o apóstolo João faz em sua carta afirmando: *“Do presbítero para a querida Senhora e os seus filhos (grifo do autor), a quem amo de verdade (grifo do autor). Não somente eu, mas todos os que conhecem a verdade amam vocês.”*⁵ O amor é característica fundamental em todos os relacionamentos, seja de professor para aluno, nos relacionamentos familiares, como também nas relações de liderança.

Pensando especificamente na liderança de juniores esta característica torna-se imprescindível com demonstrações claras e incondicionais.⁶ O ser humano necessita, e muito, de aceitação. Mas nesta fase da vida as crianças ainda estão

³ YOUNGBLOOD, Ronald F. (Ed.). **Dicionário ilustrado da Bíblia**. Trad. Lucília Marques Pereira. São Paulo: Vida Nova, 2004. p. 324.

⁴ HARRIS, R. Laird; ARCHER, Gleason L. Jr.; WALTKE, Bruce K (rev.). **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 765-766.

⁵ SBB: **Bíblia de estudo Plenitude para jovens**. São Paulo: SBB, 2008. p.1637.

⁶ GUERRA, Alexandra. **Infância: o melhor tempo para semear**. Belo Horizonte: Betânea, 2006. p. 67-69.

construindo a sua auto-imagem e diversos estudiosos chamam a atenção sobre a importância do *outro* nesta construção. Palavras de amor, encorajamento e carinho expressas têm grande efeito sobre as mesmas.

O líder de ministério de juniores precisa ser aquele que abraça, que se faz igual e que demonstra amor de forma tão clara e singela como os juniores demonstram. Ao mesmo tempo, não pode perder o controle da turma, o que implica no estabelecimento de limites. Por este motivo fala-se aqui de amor paternal: é um amor próximo, mas, que ao mesmo tempo educa, corrige.⁷

Deus como Pai ama e, também, disciplina seus filhos (Hb 12.7). Como a criança ainda está formando a sua personalidade, impor limites é uma prova de amor. O líder que ama com amor paternal não apenas “*passa a mão na cabeça da criança*”, mas aponta seus erros e lhe conduz ao caminho desejado.⁸

Valorização dos relacionamentos

Relacionar-se é uma das máximas das Escrituras. “Ser cristão é crer em Cristo e amar uns aos outros”, por isso Jesus enfatiza ao falar sobre o maior mandamento dizendo que: “... *o segundo mais importante é parecido com o primeiro: ‘Ame os outros como você ama a você mesmo’.*” (Mt 22.39).⁹ Para uma liderança efetiva é preciso conhecer muito bem os liderados o que implica em um relacionamento, e o relacionamento, por sua vez, só é possível mediante o amor pelo próximo.

Não há transmissão de valores se não houver um real conhecimento da pessoa.¹⁰ O líder só conhecerá quem são as crianças que está conduzindo quando conhecer seu lar, sua família e a sua realidade. Todos estes fatores influenciam diretamente o comportamento da criança e serão decisivos na escolha das estratégias de trabalho visando a transformação destas vidas.

Há pais que não participam da educação, há problemas psicológicos, traumas que precisam ser tratados, problemas sociais entre outros fatores que

⁷ MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira. **Curso Vida Nova de teologia básica**: educação cristã. São Paulo: Vida Nova, 2007. p. 65.

⁸ GUERRA, 2006, p. 74-76.

⁹ SBB, 2008, p.1212.

¹⁰ MOLOCHENCO, 2007, p. 63-64.

acabam alterando o comportamento das crianças. Elas demonstram logo, mas sem um real relacionamento não há como identificar a causa do problema.¹¹

Realizar atividades juntos, gastar tempo, conversar e brincar, principalmente (porque nestes momentos eles falam de forma muito aberta), são formas de aguçar e aprofundar os relacionamentos. O principal meio que Jesus utilizou para impactar a vida de seus discípulos foi o relacionamento. Se funciona desta forma com adultos, é fácil concluir que com crianças funcionará mais, isso porque seus relacionamentos tendem a ser mais sinceros.

OLHOS BEM ABERTOS

A visão é a parte essencial na vida do líder. Ela “lidera o líder”. Faz o líder vislumbrar o futuro, olhar para frente. Ela motiva os seguidores a se juntarem ao líder para atingir os propósitos expostos. Um líder sem visão é um líder que apenas anda em círculos e que nunca chega a algum lugar.¹²

O líder precisa ver mais, ver além dos demais. Antever os perigos e riscos que envolvem as crianças como também ver o que acontece com elas hoje é de fundamental importância. O líder do Ministério de Juniores vislumbra o futuro a partir das realizações e dos perigos do presente.

Todas as pessoas têm a necessidade de serem vistas, mas, com relação às crianças pode-se afirmar com convicção de que esta necessidade é muito maior. Cada gesto, cada atitude, cada realização precisa ser vista pelo líder. Primeiramente para elogiar, incentivar. Em segundo plano para auxiliar, orientar. Se o líder não percebe quem irá notar? Mas o grande perigo não é este: o fato de não ser visto. O problema está no fato de ser visto e reconhecido por pessoas que não teriam este direito e nem mesmo capacidade para isso. Quem demonstra atenção acaba recebendo a atenção. Se o líder não vê o futuro através do presente outra pessoa verá e se tornará o referencial desta criança. Olhos bem abertos é primordial!

Valorização do desenvolvimento

¹¹ GUERRA, 2006, p. 74-76.

¹² MAXWELL, John C. **As 21 indispensáveis qualidades de um líder**. Trad. Josué Ribeiro. São Paulo: Mundo Cristão, 2000. p. 134-137.

Lendo o texto da carta de João percebe-se um desenvolvimento daquelas pessoas para as quais o apóstolo escreve. Ele afirma que havia ficado *“muito feliz quando soube que alguns dos seus filhos vivem de acordo com a verdade”* (2Jo 4).¹³ Está clara a avaliação do apóstolo para com aqueles *“filhos na fé”*. Havia um ensino transmitido a eles chamado no texto de *“verdade”* que era seguido pelos que haviam ouvido. Interessante destacar que não há apenas correções feitas na Carta, mas há elogios do progresso na caminhada.¹⁴

João usa a ideia de uma caminhada.

A metáfora do andar é comum tanto entre os autores sagrados como entre os autores seculares, para indicar o modo geral e o intuito da vida. Um andar é uma série de quedas interrompidas, mas também leva a um alvo, pois tem um propósito. Atinge-se este propósito mediante uma série de atos controlados.¹⁵

Este acompanhamento do desenvolvimento não é apenas uma característica de João. Paulo em suas cartas também evidencia muitas vezes o progresso de seus liderados. Pode-se citar como exemplo o elogio feito à igreja de Tessalônica: *“Pois lembramos, na presença do nosso Deus e Pai, como vocês puseram em prática a sua fé, como o amor de vocês os fez trabalhar tanto e como é firme a esperança que vocês têm no nosso Senhor Jesus Cristo.”*(1Ts 1.3).¹⁶

Muito mais do que se preocupar em transmitir algum conteúdo ou em fazer com que os juniores realizem determinadas tarefas, a liderança nesta faixa etária visa a observação de atitudes e valores cristãos. Trata-se de mudar a vida de quem o está seguindo. Cada passo, por menor que seja nesta direção, merece atenção, merece destaque.¹⁷

Todos os progressos precisam ser elogiados. Os elogios redundarão em mais empenho e em mais atenção na caminhada. Eles amam a aprovação. É o que a sociedade exige. Na escola precisam de notas boas para serem aprovados. Quanto melhor for a nota, mais gostam da matéria. O princípio para a sua vida cristã é o mesmo: se os líderes mostram seu progresso (suas notas estão aumentando)

¹³ SBB, 2008, p.1637.

¹⁴ WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Novo Testamento 2. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2007. v. 6. p. 687.

¹⁵ CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento interpretado**: versículo por versículo. São Paulo: A Voz Bíblica [s.n.]. v. 6. p. 307.

¹⁶ SBB, 2008, p.1550.

¹⁷ MOLOCHENCO, 2007, p. 115.

tanto mais gostarão da matéria que lhes é passada. Eles não vivem de grandes realizações. Mas todas as suas realizações, que aos olhos de um adulto são pequenas, na sua visão são grandiosas. Um versículo decorado, a resistência em não colar numa prova, uma briga evitada, com o irmão, são pequenas atitudes que precisam ser vistas pelo líder.

Vigilância constante

A imaturidade espiritual sempre foi para os líderes bíblicos motivo de grande preocupação. Como o liderado ainda não tinha maturidade suficiente, os riscos se tronavam maiores. Percebe-se isso de forma clara no escrito de João, onde enfatiza que

muitos enganadores têm se espalhado pelo mundo, afirmando que Jesus Cristo não veio como um ser humano. Quem faz isso é o Enganador e o Inimigo de Cristo. Tomem cuidado com vocês mesmos para que não percam o trabalho que já fizemos, mas recebam a recompensa completa. (2Jo 7-8)¹⁸

Paulo também manifesta esta preocupação, ao afirmar que *“aqueles homens são apóstolos falsos e não verdadeiros. Eles mentem a respeito dos seus trabalhos e se disfarçam, apresentando-se como verdadeiros apóstolos de Cristo.”* (2Co 11.13).¹⁹

Está evidente nos textos a vigilância do líder pelos seus liderados, procurando ao mesmo tempo despertá-los para esta mesma vigilância. Havia falsos mestre, falsos líderes cercando aquelas pessoas, e como sua caminhada cristã ainda era recente, eles se preocupam com a influência negativa que estas pessoas poderiam exercer.

Se para com adultos (embora talvez ainda imaturos na fé) esta preocupação dos apóstolos se fazia necessária, tanto mais o é para com crianças que, além da imaturidade espiritual, manifestam imaturidade emocional e intelectual.

A vigilância do líder pelos seus juniores é essencial. Eles ainda não têm maturidade para compreender todas as implicações e perigos do que está à sua volta. Enquanto não estão maduros são altamente influenciáveis e todo o trabalho

¹⁸ SBB, 2008, p.1637.

¹⁹ SBB, 2008, p.1504.

realizado até o momento pode simplesmente ter sido jogado fora por falta de atenção.²⁰

Precisamos cuidar de nossas crianças; elas estão correndo riscos o tempo todo. E isso inclui a área espiritual. Ainda hoje crianças são dedicadas a demônios em rituais de várias seitas e em centros de macumba! A pedofilia, a violência e as drogas têm crescido assustadoramente em nossos dias. Enxurradas de palavras de maldição são proferidas com frequência na vida dos pequeninos. Enfrentam rejeição, violência física, emocional e espiritual desde que são concebidas. As crianças são vulneráveis, estão em plena formação, por isso são levadas pelas ondas e pelos ventos que passam por elas durante a infância. E nós, que ventos temos soprado na vida delas? Em que ondas temos embalado nossas crianças?²¹

A vigilância deve ser constante porque os perigos também são e, isso misturado à falta de discernimento dos pequenos, o que torna ainda mais perigosa a atuação da sociedade à sua volta. Se o líder não estiver atento terá outras pessoas atentas, mas que nem sempre terão o mesmo propósito.

Conscientização dos perigos

Não basta ver os perigos, é preciso orientar para que se evite o mal que eles podem trazer. Ao escrever sua carta João é taxativo com relação aos perigos que cercavam aquelas pessoas: “Se alguém for até vocês e não levar o ensinamento de Cristo, não recebam essa pessoa na casa de vocês, nem lhe digam: “Que a paz esteja com você!” Pois quem deseja paz a essa pessoa é seu companheiro no mal que ela faz.” (2Jo 10-11).²²

Por que João é tão inflexível quanto a esta questão? Porque não queria que qualquer um dos filhos de Deus: (1) desse a um falso mestre a impressão de que a sua doutrina herética era aceitável; (2) fosse contaminado pelo contato e possível amizade com um falso mestre; e (3) desse ao falso mestre munição para usar no próximo lugar onde parasse.²³

²⁰ WIERSBE, 2007, p. 689.

²¹ GUERRA, 2006, p. 61.

²² SBB, 2008, p. 1637.

²³ WIERSBE, 2007, p. 690.

Mais uma vez a necessidade de um alerta direcionado para as crianças é evocado do ensino bíblico, pois se para adultos João precisa traçar diretrizes claras diante do perigo, não é difícil reconhecer que para crianças esta necessidade é muito maior.

No trabalho com juniores percebe-se esta cena de forma muito viva: há inúmeros “*falsos mestres*” à sua volta ditando o que devem ou não fazer. Eles podem ser reais ou então virtuais, mas existem. Se não forem alertados serão contaminados e mais, como sua vida funciona predominantemente em comunidade, passarão aos demais a ideia de que aquele conceito, aquela realidade é uma verdade em sua vida, estimulando outros a seguirem o caminho. Por não terem a formação crítica necessária, acabam fazendo porque o “*seu amiguinho*” também faz. E se ele pode, porque não posso?

Não basta o líder estar atento ao que acontece ao redor. Cabe-lhe a tarefa de alertar, mostrar, indicar os perigos que existem. Um dos grandes alimentadores das mentes das crianças é a TV, apesar da internet já ter ocupado grande parte do espaço dela.

A verdade é que a televisão serve muito pouco para nós, filhos de Deus. A maioria dos programas infantis traz figuras demoníacas, que invocam forças do mal ou chamam por nomes de demônios, ecoando seu grito pela tela, fazendo seu chamado entrar em nossas casas. Outros ministram vingança, violência e imoralidades.²⁴

Além desta verdade pertinente relacionada à TV, tem todo o universo da informática que já é realidade na vida das crianças dos dias atuais²⁵. É a geração cibernética. Conhecer esta realidade não basta. Precisa-se estabelecer um diálogo aberto sobre estes assuntos com orientações direcionadas.²⁶

Perguntar geralmente é o começo para o processo de descobertas. Os juniores ainda não têm os preconceitos que os adultos têm e por isso falam de todos os assuntos de forma muito aberta. Como se diz: *crianças são sempre sinceras*, e é

²⁴ GUERRA, 2006, p. 61.

²⁵ CRIANÇAS ACESSAM INTERNET MAIS DO QUE ADULTOS: Uma em cada quatro crianças brasileiras usa internet, enquanto menos de 20% dos adultos acima de 45 anos têm esse costume, segundo pesquisa do CGI (Comitê Gestor da Internet) sobre o uso de tecnologias por crianças entre cinco e nove anos de idade. SAMPAIO, L. **Crianças acessam internet mais do que adultos acima de 45 anos**, disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/985766-criancas-acessam-internet-mais-do-que-adultos-acima-de-45-anos.shtml>> Acesso em: 28 fev. 2012.

²⁶ GUERRA, 2006, p. 61.

verdade! Basta questionar que elas abrem para seu líder todas as realidades presentes em seu coração e em sua vida. Esta é sempre uma oportunidade singular para orientar diante dos perigos que os rondam. Elas são altamente influenciáveis. Se não forem alertadas, seguirão por caminhos tortuosos imaginando ser o caminho certo. A orientação precisa ser clara e direta.

UMA LINGUAGEM CLARA

Não basta transmitir uma mensagem, ela precisa ser compreensível e compreendida! Este princípio é abundantemente tratado por livros e autores da área de homilética, mas, ao mesmo tempo, é muitas vezes uma realidade distante.

Para que ela se torne realmente relevante, é interessante que o líder siga alguns princípios: *conhecer seus ouvintes* (mais uma vez a ideia de intimidade é relacionada) é de fundamental importância, pois este conhecimento mostrará quais são as necessidades destes juniores. Um estudo voltado para qualquer tema que não seja a necessidade do grupo a quem se fala, torna-se completamente desnecessário e irrelevante.²⁷

O conhecimento dos ouvintes implica uma *proximidade com eles*. Quanto mais próximo de seus ouvintes o líder está, tanto mais eles se aproximarão da mensagem. Outro princípio importante é a *intimidade com o texto bíblico* que o líder precisa ter. “A autoridade da pregação depende da proximidade entre o pregador e o texto bíblico que está sendo exposto”. O texto precisa fazer parte da vida de quem fala. É preciso conhecê-lo em profundidade para conseguir tirar lições relevantes.

A *ponte entre o texto bíblico e os ouvintes* é outro princípio a ser observado na transmissão de uma mensagem, pois há um grande “abismo” entre o mundo bíblico e os ouvintes que deve ser transposto por quem anuncia. A ponte usa o relato do passado e torna-o real na vida do presente.²⁸

A *simplicidade e objetividade da mensagem* também precisam ser observadas. Uma mensagem truncada e delongada demais faz com que qualquer aplicação caia por terra. Deve-se entender que sua função “não é apresentar uma pesquisa erudita do texto, nem fazer uma exibição do seu conhecimento; ele está

²⁷ MARINHO, Robson M. **A arte de pregar**: como alcançar o ouvinte pós-moderno. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008. p. 250-251.

²⁸ MORAES, Jilton. **Homilética**: da pesquisa ao púlpito. São Paulo: Vida, 2005. p. 140-147.

tratando com almas vivas e deseja comovê-las, conduzindo-as com ele, guiando-as à Verdade”, e por isso, erudição e demora em demasia não o deixam desempenhar a sua função.²⁹

Ensino apropriado à idade

O apóstolo Paulo é um dos grandes difusores de um ensino contextualizado à realidade que se está falando. Ao afirmar no texto e contexto anterior: *“quando estou entre os fracos na fé, eu me torno fraco também a fim de ganhá-los para Cristo. Assim eu me torno tudo para todos a fim de poder, de qualquer maneira possível, salvar alguns”* (1Co 9.22)³⁰, deixa claro que as pessoas para as quais se fala definem a forma de se dar o discurso.

A análise do contexto ao qual se está falando é de suma importância. “Há muito para se conhecer quando pensamos em nossos aprendizes. Cada etapa do desenvolvimento do ser humano é especial e merece toda a nossa atenção.”³¹

Ao se falar de crianças precisa-se pensar em um ensino que proporcione seu desenvolvimento integral e não apenas a transmissão de um conteúdo.

Toda criança tem necessidades básicas no que se refere ao desenvolvimento de sua vida cognitiva, ao convívio social e desenvolvimento emocional, a um desenvolvimento físico sadio e ao desenvolvimento de sua vida espiritual. Não há como separar cada uma destas necessidades, visto que elas formam um todo.³²

Respeitando estas necessidades começa-se a perceber que o ensino precisa ser direcionado. Em hipótese alguma o ensino para esta faixa etária pode ser igual ao dos adultos, a começar pelo tempo. Toda a lição deve girar em torno de meia hora de estudo. O tempo de atenção gira em torno de 1 (um) minuto para cada ano de vida, ou seja, uma criança com 10 (dez) anos consegue se concentrar em uma atividade por no máximo 10 minutos.

²⁹ DOUGLAS, Klaus. **Celebrando o amor de Deus**: o despertar para um novo culto. Trad. Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 2000. p. 145.

³⁰ SBB, 2008, p. 1473.

³¹ MOLOCHENCO, 2007, p. 63.

³² MOLOCHENCO, 2007, p. 64.

Tendo esta implicação do tempo reduzida, precisa-se pensar em alternativas descontraídas e diferentes para ensinar a mesma verdade da Palavra de Deus. Variando o método consegue-se passar mais tempo falando sobre a mesma verdade.³³

Além disso,

As crianças aprendem melhor fazendo – usando todos os cinco sentidos. Aprender requer o envolvimento ativo na lição. As crianças envolvidas em fazer suas próprias descobertas experimentam maior retenção. A participação conduz a mudanças de atitude que, por sua vez, motivam os alunos a aplicar a Bíblia em suas vidas.³⁴

Diálogo frequente

A forma mais assertiva de ensino ainda continua sendo *vida na vida*. É interessante notar que em vários momentos os discípulos se voltam para Jesus em um fórum mais íntimo pedindo maiores orientações. Um destes episódios é o relatado em Mateus e o episódio começa da seguinte forma: “*então Jesus deixou a multidão e voltou para casa. Os discípulos chegaram perto dele e perguntaram: — Conte para nós o que quer dizer a parábola do joio.*”³⁵

As crianças aprendem verdades bíblicas e teológicas no contexto de relacionamentos pessoais e profundos. Programar pode ser infrutífero sem o relacionamento entre professor e aluno. Relacionamentos de significado podem ser cultivados quando a relação professor/aluno é estreita.³⁶

Além de ser maior o aprendizado promovido pelos relacionamentos, eles também tornam mais viva a mensagem que se quer transmitir. A emoção é um dos fatores fundamentais para quem quer impactar profundamente a vida de outras pessoas.

A comunicação eficiente sempre deve ter um ingrediente *emocional* – o fator *sentimento*, o *entusiasmo*. Se afirmo que estou comprometido com a verdade eterna revelada na Palavra de Deus, isso deve refletir-se em meu sistema de valores, nas coisas que valorizo,

³³ CHOUN, 1999, p. 139-142.

³⁴ CHOUN, 1999, p. 135.

³⁵ SBB, 2008, p. 1194.

³⁶ CHOUN, 1999, p. 135.

naquilo em que emprego meu tempo e dinheiro, naquilo que me entusiasma.³⁷

A imitação é um dos principais recursos que o líder dos juniores tem para avaliar o efeito daquilo que está ensinando na vida dos pequenos. Quando a mensagem é clara, eles imitam a conduta. Mas há o desafio de ser exemplo o tempo todo nesta história.

Consegue-se compreender aqui o quão importante é a vida do líder no que se refere ao impacto de suas mensagens. Uma vida de santidade é indispensável. Ser um exemplo de vida em todos os momentos é primordial.³⁸ Quando não é assim, acontece o que Charles Spurgeon lamenta: “A vida do pregador deveria ser como um instrumento magnético a atrair as pessoas para Cristo; mas é triste constatar que muitos pregadores afastam as pessoas de Cristo.”³⁹

Fala-se muito, mas nem sempre usa-se palavras no diálogo. A vida do líder é um espelho que deve em todos os momentos refletir a imagem de Cristo, principalmente quando se trata de pessoas que não têm o senso crítico desenvolvido ao ponto de ponderarem o que é construtivo em suas vidas e o que é destrutivo. Eles simplesmente imitam. O contato é indispensável, mas precisa ser exemplar!⁴⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os princípios de lideranças sejam repetidos, percebe-se de forma muito clara nuances concernentes ao grupo relacionado no trabalho que, devido às suas peculiaridades, deve ser liderado a partir das diferenças que apresenta.

O amor é a chave inicial. Eles sentem quando são amados e o quanto são. Não basta ser um amor declarado, precisa ser manifesto pelas atitudes mais

³⁷ HENDRICKS, Howard. **Ensinando para transformar vidas**. Belo Horizonte: Betânia, 1991. p. 76-77.

³⁸ JUTILA, Craig. **Quatro princípios fundamentais para líderes de ministério infantil**: paixão, atitude, trabalho em equipe e honra. Trad. Leila Eunice Apse Paes. São Paulo: Vida, 2004. p. 119-121.

³⁹ LOPES, Hernandes Dias. **A importância da pregação expositiva para o crescimento da igreja**. São Paulo: Candeia, 2004. p. 165.

⁴⁰ JUTILA, 2004, p. 166-170.

singulares do dia-a-dia, por isso enfatiza-se que precisa ser um amor paternal. Aquele amor próximo, mas que não deixa de corrigir as falhas.

Atenção a tudo o que está acontecendo vem logo depois. As mudanças são constantes, a influência é enorme, mas, ao mesmo tempo, a absorção dos princípios ensinados é grande. Valorizar o que há de bom, mesmo que seja pequeno (como eles), perceber os perigos e alertá-los para os mesmos são características de líderes que os amam e por isso velam pelas suas vidas.

Só depois disso é que se está apto a ensinar algo, lembrando que a vida fala muito mais alto do que as palavras, mesmo que estas sejam gritadas. Depois do exemplo, é importante falar, mas de forma adequada, compreensível, pois a comunicação só faz sentido quando se traduz em um diálogo e não apenas num monólogo.

A liderança no ministério de juniores é embasada em uma tônica paternal manifesta pelos princípios apresentados acima e, que de forma muito significativa, podem ser aplicados exatamente pela necessidade de um relacionamento mais profundo que estas crianças têm, como o de um pai para com o seu filho.

REFERÊNCIAS

BARNA, George. **Líderes em ação**. Trad. Heloísa Martins. Campinas: United Press, 1999. 332 p.

CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento interpretado**: versículo por versículo. São Paulo: A Voz Bíblica [s.n.]. V. 6. 666 p.

CHOUN, R. J. Jr. **Ensinando crianças**. In: GANGEL, Kenneth O.; HENDRICKS, Howard G. (Eds.). **Manual de ensino para o educador cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, 1999. 407 p.

DOUGLAS, Klaus. **Celebrando o amor de Deus**: o despertar para um novo culto. Trad. Valdemar Kroker. Curitiba: Esperança, 2000. 288 p.

GUERRA, Alexandra. **Infância**: o melhor tempo para semear. Belo Horizonte: Betânea, 2006. 136 p.

HARRIS, R. Laird; ARCHER, Gleason L. Jr.; WALTKE, Bruce K (rev.). **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. 1789 p.

HENDRICKS, Howard. **Ensinando para transformar vidas**. Belo Horizonte: Betânia, 1991. 143 p.

JUTILA, Craig. **Quatro princípios fundamentais para líderes de ministério infantil**: paixão, atitude, trabalho em equipe e honra. Trad. Leila Eunice Apse Paes. São Paulo: Vida, 2004. 254 p.

LOPES, Hernandes Dias. **A importância da pregação expositiva para o crescimento da igreja**. São Paulo: Candeia, 2004. 257 p.

MARINHO, Robson M. **A arte de pregar**: como alcançar o ouvinte pós-moderno. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2008. 277 p.

MAXWELL, John C. **As 21 indispensáveis qualidades de um líder**. Trad. Josué Ribeiro. São Paulo: Mundo Cristão, 2000. 138 p.

MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira. **Curso Vida Nova de teologia básica**: educação cristã. São Paulo: Vida Nova, 2007. 124 p.

MORAES, Jilton. **Homilética**: da pesquisa ao púlpito. São Paulo: Vida, 2005. 230 p.

SAMPAIO, L. **Crianças acessam internet mais do que adultos acima de 45 anos**. São Paulo. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/tec/985766-criancas-acessam-internet-mais-do-que-adultos-acima-de-45-anos.shtml>> Acesso em: 28 fev. 2012.

SBB: **Bíblia de estudo Plenitude para jovens**. São Paulo: SBB, 2008. 1697 p.

YOUNGBLOOD, Ronald F. (edit). **Dicionário ilustrado da Bíblia**. Trad. Lucília Marques Pereira. São Paulo: Vida Nova, 2004. 1475 p.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Novo Testamento 2. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2007. V. 6. 796 p.